

METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA EDUCACIÓN MUSICAL: CONCEPCIONES Y PRÁCTICAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA

ACTIVE METHODOLOGIES IN MUSIC EDUCATION: CONCEPTIONS AND PRACTICES IN DISTANCE HIGHER EDUCATION



Francine Kemmer CERNEV
Universidade de Brasília (UnB)
e-mail: francine@cernev.com.br



| 1

Como referenciar este artigo

CERNEV, F. K. Metodologias ativas em Educação Musical: Concepções e práticas no ensino superior a distância. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, n. esp. 1, e022022, 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID417>

Submetido em: 10/03/2022

Revisões requeridas em: 05/05/2022

Aprovado em: 01/07/2022

Publicado em: 01/12/2022

RESUMO: Este artigo tem por objetivo relatar a reflexão dos licenciandos em música sobre a prática norteada pelas metodologias ativas no curso superior à distância. A pesquisa ocorreu na disciplina Estratégias de Aprendizagem a Distância por meio da pesquisa ação. Participaram da pesquisa os 142 alunos matriculados na disciplina, a professora investigadora e o tutor da disciplina. Os pressupostos da aprendizagem colaborativa, motivação para aprender, estratégias de aprendizagem e metodologias ativas em educação pautaram as ações nas dinâmicas do ensino durante o curso da disciplina. Os resultados mostraram que a articulação de saberes, o diálogo e a mediação tecnológica puderam abrir perspectivas para motivação, capacitação e desenvolvimento musical por parte dos licenciandos em música. Em suma, a utilização de metodologias ativas amplia possibilidades no fazer musical de modo a promover e a apoiar a formação docente no ensino superior à distância.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Aprendizagem colaborativa. Educação à distância.

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo relatar la reflexión de estudiantes de música sobre la práctica guiada por metodologías activas en el curso de educación superior a distancia. La investigación se llevó a cabo dentro de la disciplina de Estrategias de Aprendizaje a Distancia a través de la investigación-acción. Participaron de la investigación los 142 alumnos matriculados en la disciplina, el docente investigador y el tutor de la disciplina. Los supuestos del aprendizaje colaborativo, la motivación para aprender, las estrategias de aprendizaje y las metodologías activas en la educación orientaron las acciones en la dinámica de la enseñanza durante el transcurso de la disciplina. Los resultados mostraron que la articulación de saberes, diálogo y mediación tecnológica podría abrir perspectivas de motivación, formación y desarrollo musical por parte de los egresados de música. En conclusión, el uso de metodologías activas amplía posibilidades en la creación musical para promover y apoyar la formación docente en la educación superior a distancia.*

PALABRAS CLAVE: *Metodologías activas. Aprendizaje colaborativo. Educación a distancia.*

ABSTRACT: *This article aims to describe the reflection of undergraduate music students on the practice guided by active methodologies in the distance education course. The research took place within the Strategies in Distance Learning course through action research. Of the 142 students enrolled in the discipline, the teacher and tutor participated in the study. The discipline's core was to explore how active methodologies and digital technologies could foster the active participation of students in their learning process and suggest possible changes in their pedagogical practices. The assumptions of collaborative learning, motivation to learn, learning strategies, and active methodologies in education guided de actions in the dynamics of teaching during the course. The results showed that articulating knowledge, dialogue, and technological mediation promoted participants' motivation, training, and musical development. Overall, the usage of active methodologies expands music-making possibilities to promote and support teacher training in distance education.*

KEYWORDS: *Active methodologies. Collaborative learning. Distance education.*

Introdução

Os contextos sociais da educação musical, enquanto sistema social e cultural, tem evoluído ao longo dos tempos, propiciando discussões e reflexões profundas sobre a educação musical em nossa contemporaneidade. Como afirmaram Davis, Little e Stewart (2008), todos os programas educacionais devem ser elaborados a partir dos interesses e das necessidades dos estudantes, visando objetivos de aprendizagem que se deseja atingir. Davis (2018) complementa informando que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em diferentes cenários da atividade humana, entre as quais a da formação, contribui para o desenho de metodologias de ensino e aprendizagem baseadas na colaboração entre seus membros. A aquisição deste tipo de competências e habilidades é de grande pertinência para a interação entre os pares e no desenvolvimento social e cultural na área musical.

Nos últimos anos, um dos principais objetivos educacionais tem sido garantir que os alunos assumam um papel mais significativo em todo o processo educacional e, assim, se tornem agentes ativos e protagonistas de sua própria formação (BOVILL *et al.*, 2016; CERNEV, 2015; MATTAR, 2020). Logo, o uso de metodologias motivadoras e flexíveis que integrem diferentes recursos didáticos, conteúdos dinâmicos e interativos diversifica os canais de comunicação em que os alunos participam ativamente de seus itinerários formativos de acordo com seus estilos de aprendizagem.

As metodologias ativas são baseadas na aprendizagem centrada no aluno, transformando-os em agentes engajados e responsáveis pela sua própria educação (CONTRERAS-GASTELUM; LOZANO-RODRIGUEZ, 2012; COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004). Assim, os alunos atuam como co-criadores com o professor da disciplina. Trata-se de um processo colaborativo e recíproco através do qual os participantes - a saber, professores, tutores/monitores e alunos - podem contribuir igualmente, embora não necessariamente de forma idêntica, para a conceituação curricular ou pedagógica, tomadas de decisões, implementação, pesquisa ou análise (BOVILL *et al.*, 2016). A mediação tecnológica ocorre por meio de ferramentas e recursos que otimizam a busca pela aprendizagem, contribuindo ativamente para a produção de conhecimento.

Este artigo trará algumas discussões sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem musical, pautando em reflexões a partir da perspectiva dos licenciandos em música no ensino superior à distância. A disciplina de Estratégias de Aprendizagem a Distância ministrada no primeiro semestre de 2020 pela Universidade de Brasília - UnB teve como objetivo desenvolver reflexões e práticas utilizando as tecnologias digitais para a

aprendizagem musical, explorando possibilidades que oferecessem o desenvolvimento de ações participativas baseadas nos pressupostos das metodologias ativas. Dessa maneira, investiguei como as metodologias ativas e as tecnologias digitais poderiam incentivar uma participação mais ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem e sugerir possíveis mudanças em suas próprias práticas pedagógicas.

A implementação de metodologias ativas em sala de aula

As TICs tornaram-se parte do nosso dia a dia, fornecendo uma variedade de recursos que permitem uma interação pedagógica, ampliando as opções para serem utilizadas em sala de aula. Contudo, elas não são suficientes para garantir inovação e uma efetiva aprendizagem. Assim, a tônica deve estar na exploração e compreensão de como a utilização de tais ferramentas podem contribuir nos processos de ensino e aprendizagem musical: quais métodos, conteúdos e forma de avaliação podem ser agora contemplados. Sob este aspecto, Mattar (2017, p. 65) reflete:

[...] as metodologias ativas, apesar de resultarem quase sempre em maior motivação e envolvimento dos alunos em atividades, não geram resultados de melhora de aprendizagem quando são realizadas avaliações tradicionais, como testes que procurem mensurar a retenção imediata de conhecimento. Entretanto, quando se procura avaliar o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como resolução de problemas e transferência do aprendizado para a realidade, e mesmo a retenção do conhecimento mais no longo prazo, os resultados dos alunos que utilizaram metodologias ativas são em geral melhores do que os que utilizaram metodologias de ensino tradicionais.

4

Também, Bacich e Moran (2018, p. 77) destacam:

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

No curso de licenciatura em música na modalidade à distância da Universidade de Brasília, o projeto político pedagógico prevê em seus pressupostos e em ofertas de disciplinas o uso de metodologias ativas mediadas pelas TIC (UnB, 2019). A variedade de estratégias

Francine Kemmer CERNEV

metodológicas a serem utilizadas na concepção, planejamento e desenvolvimento das aulas é um recurso importante, pois estimula a reflexão sobre outras questões essenciais, como a relevância da utilização das metodologias ativas para favorecer o engajamento dos alunos e as possibilidades de integração dessas propostas ao currículo (BACICH; MORAN, 2018).

Na modalidade a distância, os alunos apresentam diferentes perfis, necessidades e interesses. A diversidade de regiões de nosso Brasil alcançadas pelos pólos do curso (sudeste, centro-oeste e norte) também revela suas singularidades, com diferentes culturas e formas de interações preferenciais. O mesmo ocorre com as formas de aprender, distintas, singulares e plurais: “o mundo é híbrido e ativo, o ensino e a aprendizagem, também, com muitos caminhos e itinerários que precisamos conhecer, acompanhar, avaliar e compartilhar de forma aberta, coerente e empreendedora” (BACICH; MORAN, 2018, p. 52). Masetto (2010) sinaliza também para a importância da formação nos cursos superiores para que os alunos estejam aptos a atuar em projetos interdisciplinares:

[...] o desempenho do profissional atualmente exige interdisciplinaridade. O processo de aprendizagem precisa ser orientado pela mesma perspectiva, de modo que o conhecimento seja trabalhado de maneira interdisciplinar (MASETTO, 2010, p. 67).

| 5

É o caso da disciplina de Estratégias de Aprendizagem a Distância, em que foram utilizados diferentes formatos para estimular a aprendizagem dos alunos, tais como a elaboração de *wikis*, *slides* conceituais, criação de pequenos memoriais descritivos, produção de vídeos, enquetes e *quiz*, atividades de criação coletiva por aplicativos digitais, atividades interdisciplinares e reflexões colaborativas em formato de *áudio*. Para tanto, foram utilizados os pressupostos das metodologias ativas e estratégias motivacionais, a partir da aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e da aprendizagem colaborativa. Como produto dessa experiência, os estudantes produziram um memorial reflexivo em formato digital, utilizando o *podcast* como recurso tecnológico, no qual os alunos relatavam o processo de aprendizagem ao longo da disciplina. Os resultados do trabalho possibilitaram entender como as diferentes concepções sobre metodologias ativas foram assimiladas e incorporada pelos alunos, bem como analisar as potencialidades destas metodologias para uso no ensino de música a distância.

Pautado teoricamente nos pressupostos basilares da aprendizagem colaborativa e na motivação para aprender, o diálogo e a exposição de ideias são amalgamados num objetivo comum (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2012). Tais ações envolvem participação ativa do

Metodologias ativas em educação musical: Concepções e práticas no Ensino Superior a distância

aluno no processo de aprendizagem, propicia interatividade, estimulação, expressão, aceitação das diversidades e diferenças, envolvimento e a mediação do professor (TORRES; IRALA, 2014). Desse cenário, a aprendizagem colaborativa reconhece e respeita o interesse prévio de cada estudante, sua experiência e seu entendimento de mundo, envolvendo a participação de todos no processo de construção do conhecimento. Além disso, incentiva autonomia e responsabilidade pela sua aprendizagem e do grupo. Com essa interação, os estudantes desenvolvem a capacidade de uma aprendizagem autorregulada na capacidade de preparar, facilitar e controlar a própria aprendizagem, proporcionar *feedback* e reflexões quanto aos seus próprios resultados (CERNEV, 2021).

Percurso Metodológico

A metodologia de pesquisa adotada para este estudo foi a pesquisa ação, delineada a partir da concepção da pesquisa ação integral e sistêmica proposta por André Morin (2004). Este tipo de pesquisa enriquece o saber-pensar-agir-ser tanto por parte do professor investigado como dos alunos (CHARBONNEAU, 1987). Assim, as aulas foram planejadas visando o envolvimento entre os alunos, professora, tutor e as possibilidades físicas dos recursos tecnológicos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (*moodle*) e pelas interações oferecidas pelo ciberespaço.

A disciplina Estratégias de Aprendizagem a Distância, desenvolvida durante 1 semestre letivo, contabilizando 60h, foi concebida no formato de Unidades. O planejamento das aulas foi realizado de forma colaborativa pela professora investigadora e o tutor da disciplina. Ao todo, foram desenvolvidas 6 unidades com 11 atividades formativas (sendo 6 individuais e 5 coletivas). Destas, 5 visavam diretamente a reflexão dos alunos para com os recursos, estratégias e aprendizagem desenvolvidas em cada unidade e na disciplina como um todo. As propostas variavam com leitura de textos, produção de pesquisas na internet, produções musicais, produções de recursos audiovisuais e memoriais formativos. Como ferramentas tecnológicas, a disciplina utilizou os recursos próprios fornecidos pela Universidade como o AVA (*moodle*) e o *Microsoft Teams*. Complementando estes recursos e por se tratar de uma disciplina que envolve estratégias de aprendizagem em diferentes formatos, outras possibilidades do ciberespaço foram utilizadas, sendo todos aplicativos gratuitos como o *Bandlab*, *MuseScore*, *Anchor*, *Noteflight* e *OpenShot* e a rede social *WhatsApp*. Os alunos também estavam livres para utilizar outros recursos que eles tinham acesso e familiaridade.

Participaram deste estudo 142 alunos matriculados na disciplina em cinco polos (Anápolis - GO, Alexânia - GO, Palmas - TO, Franca - SP e Rio Branco - AC). Os dados resultantes de todo material coletado ao longo do semestre foram analisados e agrupados por temáticas utilizando o aplicativo *Nvivo*. Seu uso foi importante para criar um grande banco de dados no qual foram reunidos os dados coletados por diferentes fontes (questionários, textos dissertativos, vídeos e áudios) em um único projeto. Para categorização e apresentação dos dados, a análise destas atividades foi classificada em ordem de sua realização, apresentadas nominalmente de “atividade 1” a “atividade 5”, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Instrumentos de coletas e análise de dados

Proposta de Avaliação	Nomenclatura
Questões reflexivas	At. 1
Produção de vídeo	At. 2
Memorial formativo	At. 3
Texto dissertativo	At. 4
Produção de áudio (<i>podcast</i>)	At. 5

Fonte: Elaborado pela autora

O período compreendido entre a “atividade 1” e a “atividade 5” foi de 3 meses. A reflexão sobre as fontes feitas nos diferentes períodos permitiu identificar as diferenças, as mudanças de concepções, os diferentes fatores que geraram ou influenciaram nas escolhas e reflexões de cada aluno, bem como acompanhar as dificuldades enfrentadas em cada situação de aprendizagem. Visando a não identificação dos alunos e conforme os critérios éticos de pesquisa, o nome do(a) autor(a) de cada reflexão a seguir foi substituído por pseudônimos.

Reflexões sobre a aprendizagem musical no contexto das metodologias ativas

A disciplina Estratégias de Aprendizagem a Distância foi composta por 142 alunos do curso de licenciatura em Música na modalidade a distância da UnB. Trata-se de uma disciplina ofertada no primeiro semestre do curso. Justamente pelo desconhecimento do potencial das ferramentas tecnológicas, as experiências iniciais com tecnologias digitais na disciplina foram pautadas primeiramente no uso da plataforma digital (*moodle*) em que, além de utilizarmos como repositório de material (textos, áudios e vídeos), foram criados *quiz*, enquetes e uma

Metodologias ativas em educação musical: Concepções e práticas no Ensino Superior a distância

apresentação da disciplina com a ferramenta H5P¹. Na primeira unidade, realizamos o conhecimento das potencialidades da *wiki*, como forma de discutirmos colaborativamente os principais termos, usos e características próprias deste ambiente e da aprendizagem numa disciplina online.

Sobre esse aspecto, a aluna Cristina, comenta: “uma ferramenta muito interessante que eu desconhecia, foi a *wiki*. Nunca imaginei que poderia escrever e um colega editar diretamente na plataforma, ampliando e complementando em tempo real o que estávamos escrevendo” (CRISTINA, at. 1). Ronaldo, complementa: “achei interessante que, na *wiki*, pudemos compartilhar nossos conhecimentos com os colegas e professora, em que todos auxiliavam na construção coletiva do saber” (RONALDO, at. 4). De Igual modo, Lucca complementa:

A criatividade que cada professor possui ao utilizar os recursos que a plataforma oferece faz toda diferença no processo de aprendizagem dos estudantes como o *layout* da disciplina, os textos introdutórios com imagens, vídeos, hipertextos que levam às atividades, outros textos, os recursos da ferramenta H5P são muito importantes para manter a motivação e interesse do estudante no conteúdo da disciplina. O uso da *wiki* foi muito interessante, pois permitiu a interação em tempo real, sanando inclusive dúvidas surgidas no momento da atividade (LUCCA, at. 1).

A *wiki* é uma interessante ferramenta de criação de conteúdo, podendo ser usada para | 8
compartilhar informações como lições aprendidas e ser constantemente atualizada e revisitada, sempre que necessário. Após esse contato inicial com o ambiente AVA, começamos a elaborar atividades de pesquisa direcionada na rede, a fim de confrontarmos conceitos trazidos pelos textos-base. A proposta aqui era que a sala de aula invertida fosse utilizada, para que os alunos compreendessem as potencialidades de conhecer o tema, conteúdo e domínio inicial do assunto, antes de ter um contato com a professora. Assim, tanto o material disponibilizado como a pesquisa na rede foram fomentados antes dos encontros síncronos. Após esse tempo, a presencialidade virtual do tutor e da professora nos encontros síncronos eram otimizados para sanar dúvidas, trazer informações complementares e estabelecer pontes entre as reflexões trazidas pelos autores e as experiências dos alunos, além de nortear as atividades que viriam a seguir. Sobre esse aspecto, Ana e Zilu relatam:

Nossos encontros síncronos eram ótimas oportunidades de tirarmos dúvidas, termos orientações e aprofundamentos sobre os textos lidos, bem como o suporte que a professora trazia para a realização de tarefas, pesquisas e produções musicais. Gostei de todo o material ser postando anteriormente,

¹ H5P significa HTML5 Package. Trata-se de um *plugin* do *moodle* que integra recursos interativos. Disponível em: <https://riu.cead.unb.br/images/pdf/h5p.pdf>.

Francine Kemmer CERNEV

pois assim já tínhamos acesso aos conteúdos a serem trabalhados, e podíamos discutir de forma mais aprofundada com a professora. Foi uma estratégia espetacular! (ANA, at. 5).

Ser professor é um caminho instigante para o profissional. Ele não pode parar nunca; tem que estar atualizado constantemente. Imagine você trazer um texto para seus alunos, eles pesquisarem por outras fontes e, num encontro síncrono isso tudo ser discutido? Não é qualquer professor que encara um desafio de trabalhar desta forma. Precisa ter muita segurança, preparo, amplo conhecimento e humildade, para também reconhecer que outros conhecimentos podem ser agregados (ZILU, at. 4).

De fato, na sala de aula invertida (*flipped classroom*) o design de aprendizagem difere da versão convencional de ensino. No método tradicional, os alunos geralmente aprendem a partir das explicações e exercícios dados pelo professor. Como resultado, isso faz com que a aula seja centrada no professor. No contexto da sala de aula invertida, os alunos têm atividades de aprendizagem fora da sala de aula por meio de recursos eletrônicos, pela pesquisa, questionamento e pela busca de novas fontes de informações. Portanto, no modelo de sala de aula invertida o processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno e demanda de um preparo diferenciado do professor. Paula reflete sobre essa questão:

Achei ótima a ideia de conhecer o conteúdo antes das nossas *lives* [encontros síncronos]. Sempre ouvi que o aluno EaD estudava sozinho e se sentia distante do professor. Achei muito diferente disso; tinha a possibilidade de estudar sozinha, conhecer o material e o conteúdo e realizar as tarefas solicitadas, mas sempre me senti acolhida pela professora e pelo tutor, presentes a todo momento que precisava (PAULA, at. 5).

9

As oportunidades na sala de aula invertida eventualmente capacitam os alunos a crescer e expandir seus horizontes, tornado um pesquisador de sua aprendizagem. Acima das reflexões sobre as diversas possibilidades e recursos tecnológicos existentes na atualidade, é relevante verificar como a aprendizagem musical tem se estabelecido nesse cenário. Marcos relata suas reflexões sobre essa temática:

Acredito que a estratégia que mais me chamou atenção na disciplina foi esse novo olhar para a aprendizagem. Estava acostumado em primeiro saber o que o professor tinha a dizer e depois fazer os exercícios para apreensão do conteúdo. Veja, a professora fez tudo isso de forma inversa. Primeiro tínhamos um roteiro do que ser feito, textos de apoio, atividades a serem realizadas que era estimulado a reflexão e a pesquisa complementar a partir dos textos; caso a gente precisasse, tínhamos acesso direto com a professora e o tutor não apenas pelo *moodle*, mas pelo seu próprio celular nos grupos de *WhatsApp*. Me senti totalmente seguro para fazer as atividades da disciplina, pois sabia

Metodologias ativas em educação musical: Concepções e práticas no Ensino Superior a distância

que podia seguir com autonomia e sem medo de errar, pois a professora estava a um ‘*clic*’ tirando minhas eventuais dúvidas (MARCOS, at. 4).

Para garantir que a metodologia no contexto da sala de aula invertida seja eficaz para a aprendizagem dos alunos, é importante que se foque na seleção de estratégias ativas de aprendizagem a serem usadas em sala de aula (ARRUABARRENA *et al.*, 2019). Desta forma, o processo precisa ser ressignificado nas práticas musicais educativas, para além da simples leitura antecedente à aula; o foco deve estar em propiciar caminhos, buscas e a descoberta de novos saberes, bem como as reflexões trazidas nesse cenário. Evaristo destaca essa perspectiva: “[...] o legal disso tudo é que você não fica restrito aos textos apresentados, mas também busca por si próprio novas fontes de informação” (EVARISTO, at. 3).

Os avanços tecnológicos trazidos pelas TDIC permitem a produção de vídeos e sua visualização a qualquer hora e em qualquer lugar, contribuindo para aumentar a participação dos alunos no processo de aprendizagem. No caso específico da disciplina, os alunos facilmente puderam gravar e editar seus vídeos pelos seus próprios celulares, sendo também produtores de vídeos neste contexto acadêmico. De acordo com Arruabarrena *et al.* (2019), a produção de vídeos permite que os alunos se expressem de uma forma que os deixe mais à vontade, aumentando assim sua motivação e estimulando criações mais imaginativas. Outro benefício do uso da criação de vídeo pelos alunos é que ela também pode facilitar a experimentação, o engajamento ativo e a reflexão usando a experiência subjetiva como propulsor da aprendizagem. Tal estratégia foi bem aceita por vários alunos, sendo um dos mais citados, principalmente por conta da modalidade a distância:

Acho fundamental a utilização de vídeos, tanto por parte do professor como dos alunos. Em um curso a distância, é importante que o professor conheça cada um de seus alunos e os alunos conheçam mais sobre seu professor. (DUARTE, at. 4).

A produção de vídeos foi uma das atividades que mais me chamaram atenção. Pudemos nos expressar de forma que muitas vezes a gente não consegue no papel. Os *feedbacks* da professora também foram muito bons, pois pontuou cada uma das nossas reflexões. Acredito que isso uniu e aproximou mais os alunos e a professora (ERIKA, at. 5).

O fato da interação entre os alunos para realização de atividades em grupos é um fator muito importante nessa modalidade de ensino a distância. Ela nos faz manter um relacionamento com os colegas, mesmo que em ambiente virtual, mas que nos aproxima e torna o processo de aprendizagem mais prazeroso. A troca de informações em áudio e vídeo minimiza a sensação de que o estudo a distância é um estudo isolado (HELLEN, at. 5).

Francine Kemmer CERNEV

Outra estratégia destacada positivamente pelos estudantes foi a atividade interdisciplinar ocorrida por meio da aprendizagem baseada em projetos. A proposta era a produção musical de um arranjo, gravação e realização de uma partitura, além da reflexão crítica de todo o processo formativo. Para tanto, os alunos precisaram se reunir, discutir, elaborar, gravar e trazer de forma crítica, não apenas um memorial formativo, como também uma avaliação de todo o processo realizado. Para dar respaldo, os alunos pesquisaram sobre diferentes estilos de aprendizagem que podem ocorrer nesse contexto. Os temas abordados em três disciplinas culminaram na reflexão dos alunos sobre saberes essenciais para a formação profissional. Segundo Bacich e Moran (2018), o envolvimento do aluno é ampliado quando ele estabelece conexões direta ou indiretamente com seu dia a dia. Os projetos interdisciplinares ajudaram nesse sentido, tecendo relações com outros conteúdos, disciplinas, curso, formação profissional e com a vida, conforme destacam Pedro, Cristiano e Emanuel:

Interessante como aparentemente uma atividade pode envolver tantos conhecimentos e tantas aprendizagens diferentes. Algo comum no nosso dia a dia, que é fazer uma produção musical, mostrou a diversidade de conhecimentos, habilidades e interações que a gente nem pensava existir. Primeiro a discussão coletiva da produção. Depois, a elaboração do arranjo, a criação da partitura e posteriormente a gravação. Nesse processo, vimos como cada colega aprende de uma forma, alguns mais ‘mão na massa’, enquanto outros buscavam ‘racionalizar’ o que estavam fazendo. Essa diversidade mostra os potenciais para pensarmos em nossos futuros alunos, que vão também ter seus tipos de escolhas na forma de aprender e fazer música. O texto de apoio da professora foi fundamental pra compreendermos teoricamente tudo isso” (PEDRO; CRISTIANO; EMANUEL, at. 3).

11

Mattar (2020) explica que uma das características desta metodologia é o produto final – um projeto entregue pelos alunos. Com o olhar interdisciplinar, a metodologia baseada em projetos auxilia os alunos a estabelecer conexões entre as disciplinas. No caso deste trabalho, os alunos entregaram para os três professores das disciplinas envolvidas o arranjo da partitura, um áudio da gravação realizada colaborativamente e uma reflexão do memorial formativo. Tal perspectiva mostra de forma concreta uma aprendizagem integrada e mais crítica por parte dos alunos. Além disso, metodologias ativas tendem a gerar uma maior retenção do aprendizado, o que fica mais evidente em avaliações realizadas no longo prazo:

Acreditamos que um trabalho colaborativo interdisciplinar é de suma importância para tornar o processo de aprendizagem mais real à realidade profissional que estamos e estaremos inseridos. Projetos como esse, mostrou de forma global, como diferentes aprendizagens, recursos e metodologias utilizadas por diferentes professores podem culminar num resultado comum.

Metodologias ativas em educação musical: Concepções e práticas no Ensino Superior a distância

De início, foi desafiador e um pouco caótico esse processo; mas depois de compreendermos os pressupostos envolvidos, vimos que é uma excelente estratégia a ser utilizada por nós em nossas atividades profissionais (THELMA; ROSVALDO; BRUNO, at. 3).

Uma das propostas que fortalecem a conexão intrínseca entre música e tecnologia - alunos e professores está na aprendizagem colaborativa (KEMCZINSKI *et al.*, 2007; CERNEV, 2015, 2018, 2021). Cernev (2018) aponta que trazer à tona o protagonismo do aluno, assim como seu envolvimento de modo ativo em todas as fases do processo criativo, jamais desconsidera a importância da orientação do professor nesse percurso. Importante destacar que o protagonismo do aluno, a autonomia para seu desenvolvimento e ele se tornar autor do seu conhecimento em nenhum momento substitui ou invalida a presença do professor. Muito pelo contrário, reforça sua necessidade. Trata-se de uma autonomia assistida, que ampara, dá suporte, auxilia, media e, principalmente, acompanha de perto todo o processo formativo. O aluno jamais deve se sentir sozinho; pelo contrário, apresenta maior aproximação com o professor, pois são momentos para diálogos, reflexões e busca de entendimentos comuns.

Ao elaborar uma proposta pedagógica que enfatiza o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a metodologia baseada em projetos e o protagonismo do aluno frente à novas formas de mediar o conhecimento por meio do ciberespaço, os alunos foram convidados a produzir uma série de *podcast* sobre o uso de tais metodologias. O resultado culminou na reflexão sobre o ser e o tornar-se professor de música frente às novas demandas e realidades tecnológicas e sociais, bem como uma avaliação das aprendizagens adquiridas ao longo do semestre. Nesse processo, os alunos foram incentivados a criarem seus temas e usar a criatividade e a criticidade na produção colaborativa desta reflexão. Os resultados revelaram como as ferramentas tecnológicas podem propiciar novas formas de conhecimento, como destaca a aluna Fabrícia:

O processo de criação do *podcast*, em um primeiro momento, apresentou um caráter investigador das características do recurso, pois embora o termo estivesse cada vez mais presente e associado a diferentes contextos, desconhecia o seu significado. Uma vez identificada, a proposta da atividade apresentava um caráter inovador e instigava à produção no patamar da demanda. Em um segundo momento, mais especificamente durante o planejamento e sistematização do pensamento, surgiu a ideia do emprego do caráter cômico no *podcast*. A partir desse momento, no grupo, surgiram um “turbilhão de ideias” selecionadas gradualmente pelos próprios discentes. O desenvolvimento da atividade tornou-se lúdico e não se confundia com uma obrigação. As ideias consistiam na associação da resposta da demanda da atividade ao resgate de sons, vinhetas e outros referentes à vivência dos discentes. Não se tratava mais da elaboração de uma atividade para a obtenção

Francine Kemmer CERNEV

de créditos, a atividade, ao tempo em que atendia a demanda, se tornara o resgate de elementos culturais na forma de um *podcast* (FABRICIA, at. 5).

A possibilidade de partilhas, criações, conversas e interações oportunizadas pelas TDIC têm ampliado espacialmente também as relações e os processos educativos, viabilizando diferentes possibilidades estratégicas e metodológicas em sala de aula (CERNEV, 2017). É fato que as tecnologias digitais podem auxiliar na interação e na colaboração em sala de aula e desempenham um papel de destaque na educação a distância. Diferentes métodos de ensino e tecnologias educacionais contribuem para a aprendizagem musical na atualidade, cujos interesses são em consumir produtos midiáticos. Uma das tecnologias acessíveis tanto em sua construção como disseminação é a produção de *podcasts*. “*Podcasting*” é um termo empregado com o intuito de publicar conteúdo de áudio na web a partir de uma série de episódios com um tema gerador comum. De acordo com Cho, Cosimini e Espinoza (2017), os *podcasts* são transmissões de áudio (ou áudio com complementos visuais) distribuídos pela rede mundial de computadores (popularmente conhecida como Internet) que podem ser consumidas por diversas plataformas digitais.

O *Podcast* surgiu como uma tecnologia alternativa para ser utilizado no âmbito educacional, pois facilita o acesso dos discentes a conteúdos, metodologias, reflexões e informações que podem ser desenvolvidos pelo professor em formato de documentários, aulas, entrevistas, etc. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007). Uma facilidade é que, com este formato, o aluno pode acessar em seus dispositivos móveis, podendo baixar tais conteúdos ou assistir diretamente pela plataforma de streaming. Wagner observa bem essa questão ao apontar que,

[...] até entrar na X, não imaginava que a avaliação poderia ser realizada num formato que não escrito. Nem imaginar que isso poderia ser utilizado num contexto pedagógico dentro a universidade. Achei gratificante a ideia de poder utilizar ferramentas tecnológicas tão usuais no cotidiano como metodologia de ensino e aprendizagem online. Além de eu aprender a usar essa ferramenta em sua concepção e metodologicamente desde a produção de um roteiro, pude também aprender e conhecer tecnologias acessíveis para sua realização. Saber que existem mecanismos como o *Anchor* facilita muito a produção destes áudios, além de poder facilmente colocar nas plataformas digitais (WAGNER, at. 4).

As impressões trazidas por Fabrícia e Wagner reforçam como a utilização de recursos e ferramentas tecnológicas tão comuns no dia a dia dos estudantes podem facilitar e ampliar as aprendizagens em sala de aula. De igual modo, incentivam a pesquisa, a análise, reflexão e são possibilidades infinitas para o fazer musical, crítico e criativo. Também, o protagonismo do

Metodologias ativas em educação musical: Concepções e práticas no Ensino Superior a distância

aluno é evidenciado nesse cenário, potencializado pelo uso do *podcast* como uma estratégia pedagógica. De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2007), a cada dia mais pessoas estudam em casa, podendo acessar o ciberespaço para a formação e aprendizagem a distância, buscando fora da escola a informação disponível nas redes de computadores e em serviços disponibilizados pela internet, que respondem as suas exigências pessoais de conhecimento.

Andreia complementa esse olhar:

O uso do *podcast* associou todas as aprendizagens desenvolvidas ao longo da disciplina. Interessante como uma única atividade juntou tantos conhecimentos num só: pesquisa, criação de roteiro, composição de vinheta e trilha sonora, gravação, edição e publicação. Para isso tivemos que realizar um bom planejamento, um roteiro de gravação e trazer toda a reflexão crítica dos conteúdos, atividades e estratégias trazidas pela professora para dialogar e subsidiar nossa avaliação” (ANDREIA, at. 5).

Considerações e reflexões finais

O presente artigo trouxe os relatos e registros a partir das reflexões sobre a prática norteada na disciplina Estratégias de Aprendizagem a Distância na modalidade a distância ofertada pela Universidade de Brasília – UnB. Os relatos descritos revelam como as metodologias ativas, quando empregadas de forma colaborativa e assistida, podem contribuir no processo de construção de conhecimento dos licenciandos em música. A crescente utilização das TDIC possibilita o surgimento de novos suportes de aprendizagem que visam responder às necessidades da sociedade moderna, marcando, desta forma, um papel cada vez mais dominante e indispensável na educação. De fato, o estudo mostrou que a mediação tecnológica propicia o compartilhamento de reflexões sobre as atividades desenvolvidas, acesso a novas fontes de conhecimento com potencial para auxiliar os alunos em sua formação musical, crítica e responsável.

A metodologia apresentada na disciplina foi concebida num conjunto de várias abordagens que promovem o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem: motivação para aprender, aprendizagem colaborativa, estilos de aprendizagem e metodologias ativas que, de forma coesa, foram inseridos em diversos tipos de conteúdos (textos, vídeos, *slides*, tutoriais, *quiz*, enquetes, memoriais formativos, etc.) e dialogada com diferentes recursos e estratégias de aprendizagem, graças à sua flexibilidade. Em todos os formatos experimentados, foi demonstrado o quão viável é a utilização destas metodologias, gerando uma série de conteúdos e contribuindo para a formação musical profissional na

Francine Kemmer CERNEV

contemporaneidade. Além disso, os alunos expressaram altos níveis de satisfação com a implementação da proposta. Embora nem todos os alunos foram capazes de gerar novos conteúdos de forma crítica e aprofundada, todos foram capazes de apreciá-los quando seus colegas o fizeram.

Para os professores, trabalhar com os pressupostos das metodologias ativas significa uma mudança em seu papel, voltando-se a criar estratégias pedagógicas, metodológicas e motivacionais para os alunos se sentirem ativos, participativos, autônomos, mas sempre com a assistência e suporte direto do professor. Muito se discute sobre a autonomia na aprendizagem para um aluno na educação a distância, mas grande parte da evasão relatada em artigos e pesquisas científicas se dá pelo sentimento de isolamento destes alunos. Este estudo revelou que, trazer autonomia e protagonismo do aluno de forma assistida é possível sem que eles se sintam isolados ou afastados do professor. Para tanto, o professor precisa se aproximar dos alunos, mediando para que todos estejam juntos, colaborativamente, atuando para o sucesso da aprendizagem.

Se o professor estiver sempre em mente que a aprendizagem é multifacetada e necessita de inter-relações entre todos esses sistemas que envolvem o processo educacional, ele buscará por ações e estratégias que motivem os alunos para a aprendizagem musical em diferentes contextos e cenários sociais e culturais. A motivação é considerada um aspecto importante no processo de aprendizagem em sala de aula ou ambientes virtuais de aprendizagem, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem intrinsecamente dela. Também, os pressupostos da colaboração relatados neste estudo, complementa estudos anteriores (CERNEV, 2018, 2021) ao destacar as potencialidades do fazer coletivo na autorregulação da aprendizagem.

| 15

REFERÊNCIAS

- ARRUABARRENA, R. *et al.* Integration of good practices of active methodologies with the reuse of student-generated content. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 16, n. 10, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41239-019-0140-7>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). **Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte. *In*: BARCA, A. *et al.* ed. lit. – Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia: **Libro de actas**. A Coruña: Universidade, 2007.

BOVILL, C. *et al.* Addressing potential challenges in co-creating learning and teaching: Overcoming resistance, navigating institutional norms and ensuring inclusivity in student–staff partnerships. **Higher Education**, v. 71, n. 2, p. 195-208, maio 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-015-9896-4>. Acesso em: 16 out. 2022.

CERNEV, F. K. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: Estratégias de aprendizagem e motivação dos alunos**. 2015. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128932>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CERNEV, F. K. Ensino, Aprendizagem e Formação: O uso das mídias sociais pelos licenciandos de música. *In*: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2017, Natal. **Anais [...]**. Natal: ISME; ABEM, 2017.

CERNEV, F. K. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: Uma perspectiva metodológica para o ensino de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/718>. Acesso em: 18 out. 2022.

CERNEV, F. K. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em música: discutindo a aprendizagem colaborativa para a formação docente na contemporaneidade. **Orfeu**, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20407>. Acesso em: 23 fev. 2022.

CHARBONNEAU, R. Vers une Définition de la Recherche-Action. *In*: DESLAURIERS, J-P. (ed.). **Les méthodes de la recherche qualitative**. Québec: Presses Universitaires du Québec, 1987.

CHO, D.; COSIMINI, M.; ESPINOZA, J. Podcasting in medical education: a review of the literature. **Korean Journal of Medical Education**, v. 29, n. 4, p. 229, dez. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5717411/>. Acesso em: 26 set. 2021.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONTRERAS-GASTELUM, Y. I.; LOZANO-RODRIGUEZ, A. Aprendizaje auto-regulado como competencia para el aprovechamiento de los estilos de aprendizaje en alumnos de educación superior. **Revista Estilos de Aprendizaje**, v. 5, n. 10, p. 1-39, out. 2012. Disponível em: <https://revista.ieee.es/index.php/estilosdeaprendizaje/article/view/964>. Acesso em: 25 fev. 2021.

DAVIS, A.; LITTLE, P.; STEWART, B. Developing an infrastructure for online learning. **Theory and Practice of Online Learning**, n. 97, 2008.

Francine Kemmer CERNEV

KEMCZINSKI, A. *et al.* Colaboração e Cooperação – Pertinência, Concorrência ou Complementaridade. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 1-15, nov. 2007. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/68>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MASETTO, M. T. **O Professor na Hora da Verdade**: A prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

MATTAR, J. **Metodologias Ativas para a Educação Presencial, Blended e a Distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MATTAR, J. Metodologias Ativas em Educação a Distância: Revisão de literatura. **Rev. Brasileira Aprendizagem Aberta**, São Paulo, v. 2, n. esp., p. 1-26, 2020. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/549>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MORIN, A. **Pesquisa-Ação Integral e Sistêmica**: Uma antropedagogia renovada. Tradução: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TORRES, P. L.; ILARA, E. A. F. Aprendizagem Colaborativa: Teoria e prática. *In*: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade**: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento. Curitiba, PR: SENARPR, 2014.

UNB. Universidade de Brasília. **Projeto Político pedagógico do Curso de licenciatura em Música a distância**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Departamento de Música, 2019.

SOBRE OS AUTORES

Francine Kemmer CERNEV

Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF – Brasil. Professora do Departamento de Música.
Doutorado em Música (UFRGS).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.